

ACADÊMICOS EM AÇÃO: PSICOLOGIA E ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE CAMPANHAS NA SAÚDE PÚBLICA

Camila de Quadros Martins Leal da Silva¹

Júlia Maria Balsanello dos Santos²

Anna Clara do Nascimento³

Laura Weber Santi⁴

Rhumer Franco Batista⁵

Leandra Oliveira Porto⁶

¹ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade Comunitária da região de Chapecó. E-mail: camilaqmartins@unochapeco.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5423-0057>

² Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: julia.maria@unoesc.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5814-6280>

³ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade Comunitária da região de Chapecó. E-mail: anna.nascimento@unochapeco.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7445-1098>

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: laurawebersanti@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8503-966X>

⁵ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: rhumerfranco@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3053-5773>

⁶ Enfermeira, Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Secretaria de Saúde do Município de Chapecó. E-mail: leandraporto.enf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5424-6416>

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A integração ensino-serviço compreende o trabalho articulado entre docentes, acadêmicos, profissionais e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), visando aprimorar tanto a formação profissional quanto a qualidade da assistência prestada (Albuquerque et al., 2008). Essa integração utiliza os serviços de saúde como espaço de aprendizagem e de experimentação, configurando-se como um “laboratório vivo” que favorece a aproximação entre teoria e prática (Khalaf et al., 2019). Nesse cenário, destaca-se a participação acadêmica em projetos de promoção e conscientização em saúde, que possibilitam o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e interdisciplinares. Este relato justifica-se pela necessidade de estudos e experiências que evidenciem práticas interprofissionais no contexto da saúde pública, favorecendo a integração de diferentes áreas do conhecimento. Está, ainda, em consonância com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), que defende a participação ativa de sujeitos na construção coletiva de saberes e práticas (Brasil, 2013). Assim, este trabalho discute a experiência de acadêmicos de Psicologia e Enfermagem na elaboração e execução de campanhas de

conscientização em saúde, enfatizando seu protagonismo e a relevância da integração ensino-serviço para o fortalecimento das políticas públicas. **Objetivo:** Discutir a importância da participação de estagiários de Psicologia e Enfermagem na construção e execução de campanhas de saúde, destacando-os como sujeitos ativos e a integração multiprofissional como estratégia para a promoção da saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado junto à Secretaria de Saúde do município de Chapecó (SC), nos meses de agosto e setembro de 2025, com a participação de acadêmicos de Psicologia e Enfermagem de diferentes universidades e fases de graduação. O processo foi estruturado em duas etapas. Na primeira, ocorreu o planejamento, composto por reuniões entre estagiários e supervisores para definição dos temas, objetivos e públicos-alvo das campanhas. Na segunda etapa, ocorreu a execução, que contemplou ações em espaços públicos, incluindo atividades educativas, rodas de conversa, orientações individuais, distribuição de materiais informativos e dinâmicas interativas, com linguagem acessível e adaptada a diferentes faixas etárias. A integração multiprofissional se deu pela atuação conjunta: estudantes de Psicologia contribuíram com abordagens sobre saúde mental, acolhimento e estratégias de comunicação, enquanto os de Enfermagem ofereceram suporte técnico-científico em prevenção de doenças, cuidados clínicos e educação em saúde. Essa articulação favorece práticas interdisciplinares fundamentadas no trabalho em equipe e na complementaridade dos saberes (Peduzzi, 2001). **Resultados e discussão:** A experiência evidenciou que a atuação conjunta de acadêmicos de Psicologia e Enfermagem potencializa a construção de campanhas mais abrangentes e humanizadas. A diversidade de olhares e saberes enriqueceu a elaboração das estratégias, unindo fundamentação científica e sensibilidade social. Durante a campanha do *Setembro Amarelo*, os acadêmicos atuaram de forma conjunta na realização de atividades de conscientização sobre saúde mental e prevenção do suicídio, com diálogos abertos, distribuição de materiais informativos e interação direta com a comunidade, o que possibilitou a construção de um espaço de acolhimento e reflexão coletiva. Como parte das atividades, foi confeccionado um painel temático alusivo ao Setembro Amarelo, utilizado como recurso visual para sensibilizar o público sobre a valorização da vida, e disponibilizada uma caixinha com mensagens positivas e de autocuidado, da qual os participantes podiam retirar livremente frases em formato de “ticket”, incentivando atitudes simples de cuidado consigo mesmos; além da entrega de sachês de chá do autocuidado, simbolizando momentos de pausa e bem-estar, da distribuição de fitas em formato de laço amarelo para serem utilizadas na roupa como gesto de apoio à causa. Essa atuação integrada favoreceu uma abordagem mais humanizada e

participativa, contribuindo para a valorização da vida e o fortalecimento do cuidado em saúde mental no âmbito da atenção pública. A vivência reafirma princípios defendidos da PNEPS-SUS (Brasil, 2013), que propõe metodologias centradas no diálogo, na escuta e na valorização do saber popular, e reforça o conceito de equipe multiprofissional (Peduzzi, 2001), em que a integração dos diferentes profissionais resulta em práticas colaborativas mais resolutivas. **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** a experiência contribuiu diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo: *ODS 3 – Saúde e Bem-Estar*, ao promover prevenção, conscientização e melhoria da qualidade de vida; *ODS 4 – Educação de Qualidade*, ao proporcionar aprendizagem significativa, crítica e integrada à formação dos futuros profissionais; *ODS 17 – Parcerias e meios de implementação*, ao consolidar a cooperação entre universidade, serviços de saúde e comunidade, que fortalecem práticas interprofissionais e colaborativas no âmbito da saúde pública (ONU, 2024). **Considerações Finais:** A experiência reforçou a relevância da participação acadêmica na construção de campanhas de conscientização, mostrando que a integração entre Psicologia e Enfermagem amplia o impacto social e potencializa a qualidade das ações. Entre os desafios, destacam-se a limitação de recursos, o tempo reduzido para planejamento e a resistência de alguns profissionais em incorporar práticas interdisciplinares. No entanto, como perspectivas futuras, ressalta-se a realização das campanhas do *Outubro Rosa* e do *Novembro Azul*, já em fase de planejamento, e que deverão ampliar o escopo das ações educativas, envolvendo prevenção do câncer de mama e de próstata, respectivamente. Além disso, projeta-se a possibilidade de incluir outros cursos da área da saúde, expandir as campanhas para novas temáticas e fortalecer a articulação entre ensino, serviço e comunidade. Recomenda-se a institucionalização dessas práticas nas políticas locais de saúde, garantindo maior continuidade, apoio e reconhecimento ao protagonismo acadêmico. Conclui-se, que a integração ensino-serviço, por meio de campanhas de conscientização, configura-se como estratégia potente para qualificar a formação profissional, fortalecer as políticas públicas e promover saúde com equidade, acolhimento e diálogo.

Descritores: Psicologia; Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Conscientização; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 356-362, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.761 de 19 de Novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União: seção 1, p. 140, 20 nov. 2013. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 03 set. 2025.

KHALAF, D. K.; REIBNITZ, K. S.; VENDRUSCOLO, C.; LIMA, M. M. de; OLIVEIRA, V. B. C. A. de; CORREA, A. B. Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 9, p. e9, 2019. DOI: 10.5902/2179769231464. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31464>. Acesso em: 03 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 03 set. 2025.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PM8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2025.

Eixo: Formação e práticas de cuidado em saúde.

Financiamento: Não se aplica.

Agradecimentos: À equipe de gestão da Secretaria de Saúde de Chapecó, em especial ao Secretário de Saúde Dr. João Lenz Neto, à Secretária Adjunta Ana Paula Gava e à Secretária de gabinete Geiza Micheli Rodrigues, que possibilitaram a realização das atividades de conscientização, sempre viabilizando condições e não medindo esforços para auxiliar e estimular a ampliação de nossas contribuições.